

## A MEDIAÇÃO DOCENTE NA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM LEITURA E ESCRITA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

### TEACHER MEDIATION IN THE RECOMPOSITION OF LEARNING IN READING AND WRITING IN THE 4TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL

Roseli Maria de Jesus Correia<sup>1</sup>  
Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo analisa a mediação docente no processo de recomposição das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano do ensino fundamental, considerando o contexto educacional brasileiro e as diretrizes estabelecidas pelos documentos oficiais do Ministério da Educação. Parte-se da compreensão de que a recomposição das aprendizagens exige intervenções pedagógicas intencionais, sistemáticas e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular, com foco no desenvolvimento das competências leitora e escritora. O estudo discute a importância do diagnóstico formativo, da reorganização curricular e da atuação do professor como mediador, articulando fundamentos teóricos da alfabetização, do letramento e das estratégias de leitura. Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa com análise documental e reflexão pedagógica fundamentada em referenciais teóricos clássicos da área. Os resultados indicam que a mediação docente, quando pautada na escuta, no acompanhamento contínuo e na proposição de práticas contextualizadas, contribui significativamente para a superação de defasagens e para o fortalecimento da autonomia discente. Conclui-se que a recomposição das aprendizagens em leitura e escrita depende da centralidade do professor como mediador do conhecimento, articulando políticas públicas, currículo e prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Mediação Docente. Recomposição das Aprendizagens. Leitura. Escrita. Ensino Fundamental.

---

<sup>1</sup> Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School. Licenciada em geografia pela faculdade de tecnologia e ciência- FTC.

<sup>2</sup> PhD doutora em ciências da educação. Mestre em ciências da educação. Especialista em escrita avançada psicopedagoga. Pedagoga, Professora e Orientadora da Christian Business School- CBS.

**ABSTRACT:** This article analyzes teacher mediation in the process of learning recomposition in reading and writing in the 4th grade of elementary school, considering the Brazilian educational context and the guidelines established by official documents of the Ministry of Education. It is based on the understanding that learning recomposition requires intentional and systematic pedagogical interventions aligned with the National Common Curricular Base, focusing on the development of reading and writing competencies. The study discusses the importance of formative assessment, curricular reorganization, and the teacher's role as mediator, articulating theoretical foundations of literacy, literacy practices, and reading strategies. Methodologically, a qualitative approach is adopted with document analysis and pedagogical reflection grounded in classical theoretical references in the field. The results indicate that teacher mediation, when guided by attentive listening, continuous monitoring, and contextualized practices, significantly contributes to overcoming learning gaps and strengthening student autonomy. It is concluded that the recomposition of learning in reading and writing depends on the centrality of the teacher as mediator of knowledge, articulating public policies, curriculum, and pedagogical practice.

**Keywords:** Teacher Mediation. Learning Recomposition. Reading. Writing. Elementary Education.

## INTRODUÇÃO

A recomposição das aprendizagens no contexto brasileiro emerge como resposta às fragilidades evidenciadas nos processos de alfabetização e consolidação das práticas de leitura e escrita, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, demandando ações articuladas entre diagnóstico, reorganização curricular e mediação pedagógica sistemática, conforme orienta o Guia para implementação da recomposição das aprendizagens ao enfatizar a necessidade de intervenções planejadas e contínuas voltadas à superação das defasagens identificadas nas redes de ensino.

No 4º ano do ensino fundamental, etapa em que se espera a consolidação do sistema de escrita alfabética e o avanço em práticas de letramento mais complexas, a recomposição não pode restringir-se à repetição de conteúdos já trabalhados, mas precisa constituir-se como reorganização intencional do currículo e das práticas pedagógicas, alinhada às competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular, que define a leitura e a escrita como eixos estruturantes da formação linguística dos estudantes.

A mediação docente assume centralidade nesse processo, uma vez que a atuação do professor como interlocutor qualificado e planejador de situações didáticas possibilita que o aluno avance em sua zona de desenvolvimento, superando hipóteses iniciais sobre a língua escrita e ampliando suas estratégias de compreensão textual, o que se articula com a concepção de mediação pedagógica como prática dialógica voltada à autonomia discente.

A compreensão da leitura como prática interativa entre texto e leitor reforça a necessidade de intervenções docentes que promovam a ativação de conhecimentos prévios, a formulação de hipóteses e a construção de sentidos, sobretudo quando se trata de alunos que apresentam lacunas acumuladas ao longo da trajetória escolar, o que demanda planejamento cuidadoso das situações de leitura em sala de aula.

A consolidação do sistema de escrita alfabética, por sua vez, exige do professor domínio teórico acerca dos princípios que regem a relação fonema grafema, bem como sensibilidade para identificar as hipóteses de escrita formuladas pelos estudantes, condição indispensável para uma mediação eficaz no processo de recomposição das aprendizagens.

A teoria da psicogênese da língua escrita contribui para compreender que as dificuldades apresentadas pelos alunos não se resumem à ausência de treino, mas refletem níveis específicos de conceitualização sobre o funcionamento do sistema alfabético, o que implica a necessidade de intervenções ajustadas às hipóteses individuais de cada criança.

A recomposição das aprendizagens em leitura e escrita também requer a organização de práticas que articulem alfabetização e letramento, superando dicotomias e compreendendo que a aprendizagem do código deve ocorrer em contextos significativos de uso social da língua, de modo que o estudante perceba sentido nas atividades propostas.

No âmbito das políticas públicas, o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens estabelece diretrizes para que as redes de ensino implementem estratégias estruturadas, com foco em avaliações diagnósticas, formação docente e reorganização curricular, reafirmando que a recomposição deve ser compreendida como política permanente de equidade educacional.

A reorganização curricular orientada pelo Ministério da Educação destaca a importância de priorizar habilidades essenciais, especialmente aquelas relacionadas à leitura e à escrita, reconhecendo que o domínio dessas competências impacta diretamente o desempenho nas demais áreas do conhecimento.

A atuação do professor como mediador envolve a construção de situações didáticas que

favoreçam a interação entre pares, a circulação da palavra e o diálogo reflexivo sobre os textos lidos e produzidos, elementos fundamentais para que o aluno desenvolva consciência metalinguística e autonomia no uso da linguagem escrita.

A leitura mediada, quando estruturada em torno de estratégias explícitas, como antecipação, verificação de hipóteses e síntese de informações, contribui para ampliar a compreensão textual dos estudantes, especialmente daqueles que apresentam dificuldades decorrentes de interrupções no processo de escolarização.

O trabalho com gêneros textuais variados no 4º ano amplia as possibilidades de inserção do aluno em práticas sociais de linguagem, exigindo que o professor planeje sequências didáticas que articulem leitura, produção escrita e reflexão linguística de forma integrada.

A mediação pedagógica em contextos de recomposição requer escuta atenta às necessidades individuais e coletivas da turma, evitando abordagens padronizadas que desconsiderem os diferentes ritmos de aprendizagem e as trajetórias escolares dos estudantes.

A versão executiva do Guia para implementação da recomposição reforça que as ações devem ser estruturadas com base em evidências diagnósticas e monitoramento contínuo, garantindo que as intervenções sejam ajustadas conforme os avanços observados.

No contexto do 4º ano, em que se intensifica o contato com textos informativos, narrativos e instrucionais, a mediação docente precisa favorecer o desenvolvimento de habilidades inferenciais e críticas, superando práticas centradas apenas na decodificação.

A consolidação da autonomia leitora depende de experiências frequentes de leitura significativa, nas quais o professor atua como modelo e orientador, explicitando procedimentos cognitivos e incentivando a reflexão sobre o próprio processo de compreensão.

A escrita, entendida como processo que envolve planejamento, textualização e revisão, demanda intervenções que ultrapassem a correção formal e promovam a reflexão sobre a organização discursiva, a coerência e a adequação ao gênero textual trabalhado.

A psicogênese da língua escrita oferece subsídios para que o professor interprete os erros como indicadores de construção cognitiva e não como falhas definitivas, permitindo intervenções que respeitem o percurso individual de cada estudante.

A recomposição das aprendizagens, enquanto política educacional, pressupõe compromisso institucional com a formação continuada dos docentes, reconhecendo que a mediação qualificada depende de fundamentos teóricos sólidos e reflexão constante sobre a prática.

A BNCC reafirma que o ensino de língua portuguesa deve promover o desenvolvimento integral do estudante, integrando leitura, escrita, oralidade e análise linguística, o que exige do professor planejamento articulado e intencional.

A mediação docente, portanto, não se limita à transmissão de conteúdos, mas constitui-se como ação planejada que cria condições para que o aluno avance em sua compreensão da linguagem escrita e reconstrua aprendizagens fragilizadas.

A leitura em sala de aula precisa ser concebida como prática social e não apenas como exercício escolar, o que implica selecionar textos autênticos e propor situações que mobilizem diferentes estratégias de compreensão.

O domínio do sistema de escrita alfabética no 4º ano requer intervenções diferenciadas para alunos que ainda apresentam dificuldades na correspondência fonema grafema, demandando atividades específicas e acompanhamento individualizado.

As estratégias de leitura ensinadas explicitamente contribuem para que o estudante desenvolva autonomia e capacidade de monitorar sua própria compreensão, aspecto fundamental em processos de recomposição.

A reorganização curricular orientada pelo MEC destaca a importância de evitar sobrecarga de conteúdos, priorizando aprendizagens estruturantes que garantam progressão adequada nos anos seguintes.

O diálogo constante entre ensino e aprendizagem permite ao professor ajustar suas intervenções às respostas dos alunos, transformando a sala de aula em espaço de construção coletiva do conhecimento.

A recomposição das aprendizagens deve considerar a diversidade linguística dos estudantes, reconhecendo que diferentes repertórios culturais e sociais influenciam o modo como se apropriam da leitura e da escrita.

O trabalho com gêneros textuais no 4º ano favorece a compreensão das finalidades comunicativas da escrita, ampliando a capacidade dos alunos de produzir textos adequados a diferentes situações.

A articulação entre diagnóstico, planejamento e intervenção pedagógica constitui elemento estruturante da recomposição, exigindo do professor postura investigativa e reflexiva sobre sua prática.

Dessa forma, compreender a mediação docente como eixo central da recomposição das

aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano do ensino fundamental implica reconhecer que a qualidade das interações pedagógicas, fundamentadas teoricamente e alinhadas às políticas públicas vigentes, determina em grande medida as possibilidades de superação das defasagens e de construção de trajetórias escolares mais equitativas.

## MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e analítica, fundamentada na análise documental das diretrizes oficiais voltadas à recomposição das aprendizagens e na articulação com referenciais teóricos da área de leitura e escrita, considerando que a compreensão dos processos pedagógicos exige interpretação contextualizada das orientações institucionais e das práticas docentes desenvolvidas no 4º ano do ensino fundamental.

A opção metodológica pela análise documental justifica-se pela centralidade que os Guias para implementação da recomposição das aprendizagens atribuem ao planejamento, ao diagnóstico e ao monitoramento contínuo, o que demanda investigação criteriosa dos pressupostos, objetivos e estratégias sugeridas para o trabalho com leitura e escrita.

Foram examinados os documentos que compõem o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, compreendendo-os como políticas estruturantes que orientam as redes de ensino na reorganização curricular e na priorização de habilidades essenciais, especialmente aquelas relacionadas à linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular foi utilizada como referência normativa para delimitar as competências e habilidades esperadas para o 4º ano do ensino fundamental em língua portuguesa, assegurando que a análise estivesse alinhada às expectativas oficiais de aprendizagem.

O estudo também se fundamenta em referenciais teóricos que discutem a mediação pedagógica como prática intencional e dialógica, permitindo interpretar a atuação docente como elemento central na superação de defasagens em leitura e escrita.

Para compreender as especificidades da leitura no processo de recomposição, foram mobilizadas contribuições que concebem o ato de ler como atividade cognitiva complexa, exigindo estratégias explícitas e acompanhamento sistemático por parte do professor.

A análise das práticas de escrita considerou a perspectiva que articula alfabetização e letramento, entendendo que a aprendizagem do código alfabético deve ocorrer em contextos significativos de uso social da linguagem.

A psicogênese da língua escrita foi utilizada como fundamento para interpretar as hipóteses de escrita apresentadas pelos alunos, permitindo que a análise metodológica considerasse os diferentes níveis de conceitualização do sistema alfabético.

A investigação também dialogou com estudos sobre o sistema de escrita alfabética, a fim de compreender como as dificuldades persistentes no 4º ano podem estar relacionadas à consolidação incompleta das correspondências fonológicas.

No campo das estratégias de leitura, foram consideradas propostas que enfatizam a importância de ensinar procedimentos cognitivos de forma explícita, especialmente para estudantes que apresentam dificuldades de compreensão textual.

A dimensão discursiva do ensino foi contemplada por meio da análise do trabalho com gêneros textuais, entendendo que a recomposição das aprendizagens deve integrar leitura, escrita e reflexão sobre os usos sociais da linguagem.

O método adotado também incluiu reflexão sobre a organização das interações em sala de aula, considerando que o diálogo entre professor e alunos constitui elemento estruturante da aprendizagem e da mediação pedagógica.

A coleta de dados consistiu na leitura minuciosa dos documentos oficiais e na sistematização de seus princípios orientadores, buscando identificar convergências entre as políticas públicas e os referenciais teóricos da área de linguagem.

A análise interpretativa foi conduzida a partir de categorias como diagnóstico formativo, reorganização curricular, mediação docente, estratégias de leitura e consolidação da escrita, articulando-as com os objetivos do estudo.

O recorte do 4º ano do ensino fundamental foi definido por tratar-se de etapa em que se espera a consolidação das aprendizagens básicas de leitura e escrita, o que torna mais visíveis as lacunas acumuladas ao longo dos anos anteriores.

A abordagem qualitativa permitiu compreender a recomposição não apenas como conjunto de ações técnicas, mas como processo pedagógico que envolve relações, intencionalidades e escolhas didáticas fundamentadas teoricamente.

O estudo não envolveu aplicação direta de instrumentos em campo, mas sim análise teórico documental com foco na elaboração de proposições interpretativas sobre a mediação docente no contexto da recomposição das aprendizagens.

Os dados foram organizados em eixos temáticos que orientaram a seção de resultados, garantindo coerência entre objetivos, fundamentação teórica e análise interpretativa.

A triangulação entre documentos oficiais e referenciais teóricos buscou assegurar maior consistência à análise, evitando leituras isoladas ou descontextualizadas das políticas educacionais.

A metodologia adotada, portanto, fundamenta-se na articulação entre políticas públicas, teoria da linguagem e reflexão pedagógica, permitindo analisar de forma aprofundada o papel da mediação docente na recomposição das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano do ensino fundamental.

## RESULTADOS

A análise dos documentos oficiais evidencia que a recomposição das aprendizagens é concebida como estratégia estruturante para garantir equidade educacional, orientando as redes de ensino a priorizarem habilidades essenciais e a organizarem intervenções pedagógicas sistemáticas (BRASIL,MEC). Os resultados indicam que o Guia para implementação da recomposição enfatiza a necessidade de avaliações diagnósticas iniciais e contínuas, reconhecendo que a identificação precisa das lacunas é condição para intervenções eficazes em leitura e escrita (BRASIL,MEC).

Observa-se que a reorganização curricular proposta pelos documentos oficiais orienta a priorização de habilidades relacionadas à compreensão leitora e à produção textual, entendendo que tais competências impactam o desempenho global do estudante (BRASIL,MEC). A análise demonstra que o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens reforça a importância da formação docente continuada como elemento indispensável para que a mediação pedagógica seja qualificada e alinhada às diretrizes nacionais (BRASIL,MEC).

No que se refere à leitura, os resultados indicam convergência entre os documentos oficiais e a concepção de leitura como prática interativa, que requer ativação de conhecimentos prévios e construção de sentidos pelo leitor (KLEIMAN,A). Consta-se que a mediação docente, quando orientada por estratégias explícitas de leitura, favorece o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, especialmente daqueles que apresentam dificuldades de compreensão textual (SOLÉ,I).

A investigação aponta que alunos do 4º ano que ainda não consolidaram o sistema de escrita alfabética necessitam de intervenções específicas voltadas à correspondência fonema grafema e à reflexão sobre a estrutura da palavra (MORAIS,AG). Os resultados evidenciam que a compreensão das hipóteses de escrita formuladas pelas crianças possibilita ao professor

planejar atividades adequadas ao nível conceitual de cada aluno, evitando práticas descontextualizadas (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

Verifica-se que a articulação entre alfabetização e letramento amplia as possibilidades de recomposição, pois integra o ensino do código às práticas sociais de uso da língua (SOARES,M). A análise demonstra que o trabalho com gêneros textuais variados no 4º ano favorece a inserção do aluno em situações comunicativas reais, contribuindo para o desenvolvimento da competência discursiva (SCHNEUWLY,B,DOLZ,J).

Os documentos oficiais ressaltam que a recomposição deve ocorrer sem fragmentação curricular, garantindo progressão adequada e evitando a repetição mecânica de conteúdos (BRASIL,MEC). Observa-se que a mediação pedagógica fundamentada no diálogo promove maior engajamento dos estudantes, uma vez que valoriza suas experiências e conhecimentos prévios (WEISZ,T).

Os resultados indicam que a leitura mediada em voz alta pelo professor contribui para modelar estratégias cognitivas e ampliar o repertório linguístico dos alunos (BORTONI-RICARDO,SM). Constata-se que a escuta atenta às dificuldades individuais permite intervenções mais precisas, fortalecendo o processo de recomposição das aprendizagens (ARRAIS,E).

A análise revela que a reorganização curricular orientada pelo MEC prioriza habilidades estruturantes de leitura e escrita, reconhecendo sua centralidade no percurso formativo (BRASIL,MEC). Observa-se que a prática de revisão textual orientada pelo professor favorece o desenvolvimento da consciência linguística e da qualidade da escrita (SOARES,M).

Os resultados indicam que o ensino explícito de estratégias de compreensão amplia a capacidade do aluno de monitorar sua leitura (SOLÉ,I). Constata-se que a compreensão do erro como parte do processo de aprendizagem possibilita intervenções mais eficazes e respeitosas (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

Observa-se que o acompanhamento sistemático do progresso dos estudantes contribui para ajustes contínuos nas práticas pedagógicas (BRASIL,MEC). Os resultados apontam que a mediação docente constitui elemento central na recomposição das aprendizagens, articulando diagnóstico, planejamento e intervenção de forma coerente e fundamentada teoricamente (ARRAIS,E).

A análise detalhada dos Guias para implementação da recomposição das aprendizagens evidencia que a política pública não se limita a orientações genéricas, mas propõe um redesenho

das práticas pedagógicas a partir de um ciclo contínuo que envolve diagnóstico, planejamento, intervenção e monitoramento, reforçando que o trabalho com leitura e escrita deve ser estruturado com base em habilidades prioritárias e metas claras de aprendizagem, especialmente nos anos em que se consolidam competências fundamentais como ocorre no 4º ano do ensino fundamental, o que revela a centralidade da ação docente intencional e sistemática na superação das defasagens acumuladas (BRASIL,MEC).

Verifica-se que os documentos que integram o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens atribuem à escola a responsabilidade de organizar tempos e espaços pedagógicos diferenciados, possibilitando atendimento mais individualizado aos estudantes com maiores dificuldades, o que, no campo da leitura e da escrita, implica reorganizar rotinas, propor grupos de apoio e fortalecer práticas de acompanhamento contínuo, reafirmando que a recomposição exige decisões pedagógicas baseadas em evidências e não apenas em percepções subjetivas (BRASIL,MEC).

Os resultados apontam que a Base Nacional Comum Curricular oferece parâmetros claros para o desenvolvimento das habilidades de leitura no 4º ano, incluindo a capacidade de localizar informações explícitas, realizar inferências, reconhecer efeitos de sentido e identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros, o que permite ao professor estruturar intervenções específicas voltadas à ampliação da compreensão leitora e à consolidação de competências que sustentam a progressão escolar nos anos seguintes (BRASIL,MEC).

10

Constata-se que a mediação docente, quando fundamentada em uma concepção interativa de leitura, favorece a construção de sentidos compartilhados em sala de aula, uma vez que o professor atua como interlocutor que problematiza o texto, incentiva a formulação de hipóteses e promove discussões que ampliam a interpretação, contribuindo significativamente para que alunos com dificuldades avancem para níveis mais complexos de compreensão textual (KLEIMAN,A).

Os dados analisados indicam que o ensino explícito de estratégias de leitura, como antecipação de conteúdo a partir do título, formulação de perguntas durante a leitura e síntese das ideias principais após o contato com o texto, fortalece a autonomia dos estudantes e reduz a dependência exclusiva do professor, configurando-se como elemento essencial na recomposição das aprendizagens no 4º ano (SOLÉ,I).

No que se refere à escrita, observa-se que a consolidação do sistema de escrita alfabética ainda se apresenta como desafio para parte dos alunos dessa etapa, especialmente aqueles que

não dominaram plenamente as correspondências entre fonemas e grafemas, o que demanda intervenções específicas e sistemáticas voltadas à análise fonológica e à reflexão sobre a estrutura da palavra, garantindo que a recomposição não negligencie aspectos estruturais do código (MORAIS,AG).

A interpretação das produções escritas dos estudantes à luz da psicogênese da língua escrita demonstra que os chamados erros revelam hipóteses em construção sobre o funcionamento do sistema alfabético, permitindo ao professor planejar intervenções adequadas ao nível conceitual de cada aluno e evitando práticas uniformizadas que desconsiderem as especificidades do processo de aprendizagem (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

Os resultados também evidenciam que a articulação entre alfabetização e letramento amplia a eficácia das ações de recomposição, pois integra o ensino do código a situações reais de uso da língua, possibilitando que o estudante compreenda a função social da leitura e da escrita e encontre sentido nas atividades propostas, o que aumenta o engajamento e favorece a permanência no processo de aprendizagem (SOARES,M).

Verifica-se que o trabalho sistemático com diferentes gêneros textuais no 4º ano, incluindo narrativas, textos informativos, cartas e instruções, amplia o repertório discursivo dos alunos e fortalece sua capacidade de adequar a linguagem a diferentes contextos comunicativos, aspecto fundamental para que a recomposição das aprendizagens ultrapasse a mera recuperação de conteúdos e se constitua como avanço qualitativo na formação linguística (SCHNEUWLY,B,DOLZ,J).

Os resultados indicam que a organização de rodas de leitura, momentos de leitura compartilhada e discussões coletivas sobre textos contribui para a construção de uma comunidade leitora em sala de aula, na qual os estudantes aprendem a ouvir, argumentar e negociar sentidos, fortalecendo competências comunicativas e ampliando sua inserção nas práticas sociais de linguagem (BORTONI-RICARDO,SM).

Observa-se que a mediação pedagógica orientada pelo diálogo entre ensino e aprendizagem permite ao professor ajustar constantemente suas intervenções a partir das respostas dos alunos, promovendo um movimento dinâmico em que a prática docente é continuamente revista e aperfeiçoada à luz das evidências observadas no cotidiano da sala de aula (WEISZ,T).

A análise revela que a escuta qualificada das dificuldades apresentadas pelos estudantes possibilita ao professor construir percursos diferenciados de aprendizagem, evitando

estigmatizações e criando oportunidades reais de avanço, o que reforça a compreensão de que a recomposição das aprendizagens depende de uma mediação sensível e fundamentada teoricamente (ARRAIS,E).

Constata-se que a reorganização curricular orientada pelos documentos oficiais enfatiza a priorização de habilidades estruturantes, recomendando que as redes de ensino revisem seus planejamentos anuais para assegurar foco nas aprendizagens essenciais, especialmente em leitura e escrita, consideradas bases para o desenvolvimento das demais áreas do conhecimento (BRASIL,MEC).

Os resultados demonstram que o monitoramento contínuo do progresso dos estudantes, por meio de registros sistemáticos e avaliações formativas, possibilita intervenções mais precisas e eficazes, assegurando que a recomposição não se restrinja a ações pontuais, mas se consolide como processo permanente de acompanhamento e ajuste pedagógico (BRASIL,MEC).

Verifica-se que a prática de produção textual com etapas de planejamento, escrita e revisão orientada favorece o desenvolvimento da consciência linguística e da capacidade de aprimorar o próprio texto, contribuindo para que o aluno compreenda a escrita como processo e não apenas como produto final (SOARES,M).

Os resultados indicam que a leitura mediada pelo professor, com modelagem de estratégias cognitivas e discussão explícita sobre procedimentos de compreensão, amplia o repertório dos estudantes e fortalece sua capacidade de enfrentar textos mais complexos, o que é especialmente relevante em contextos de recomposição das aprendizagens (SOLÉ,I).

Observa-se que a consolidação das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano depende de intervenções articuladas que integrem diagnóstico, planejamento, execução e avaliação, evidenciando que a mediação docente constitui elemento estruturante para que as políticas públicas de recomposição se concretizem efetivamente no cotidiano escolar (BRASIL,MEC).

Observa-se que a implementação da recomposição das aprendizagens no 4º ano exige que a escola reorganize seus tempos pedagógicos de forma estratégica, priorizando momentos específicos para leitura orientada e produção textual acompanhada, o que revela que a política proposta pelo Ministério da Educação não se limita a recomendações abstratas, mas pressupõe mudanças concretas na rotina escolar, garantindo que as habilidades essenciais sejam retomadas com profundidade e sistematicidade (BRASIL,MEC).

Constata-se que a versão executiva do Guia para implementação da recomposição

destaca a importância de ações integradas entre gestão escolar e professores, reforçando que a mediação docente em leitura e escrita deve ser sustentada por planejamento coletivo, definição de metas claras e acompanhamento institucional, elementos que fortalecem a coerência entre política pública e prática pedagógica (BRASIL,MEC).

Os resultados indicam que a consolidação da fluência leitora no 4º ano constitui etapa decisiva para o avanço nas demais áreas do conhecimento, uma vez que a capacidade de compreender textos com autonomia impacta diretamente o desempenho em disciplinas como matemática, ciências e história, o que reafirma a centralidade das ações de recomposição voltadas à leitura (BRASIL,MEC).

Verifica-se que a compreensão leitora é ampliada quando o professor explicita os objetivos da leitura antes do contato com o texto, orienta os alunos a identificar ideias principais e promove discussões interpretativas após a leitura, favorecendo o desenvolvimento de habilidades metacognitivas essenciais para a autonomia discente (KLEIMAN,A).

Observa-se que o ensino sistemático de estratégias de leitura no contexto da recomposição possibilita que o estudante compreenda que ler envolve antecipar, confirmar e revisar hipóteses, deslocando a prática de um exercício mecânico para um processo reflexivo que amplia o domínio sobre o próprio aprendizado (SOLÉ,I).

Os resultados evidenciam que alunos que ainda apresentam dificuldades no domínio do sistema de escrita alfabética beneficiam-se de atividades que exploram segmentação de palavras, análise fonêmica e reflexão sobre regularidades ortográficas, fortalecendo a compreensão das relações entre sons e grafias (MORAIS,AG).

Constata-se que a análise das produções escritas à luz da psicogênese permite identificar avanços qualitativos nas hipóteses de escrita dos estudantes, demonstrando que a intervenção docente orientada por esse referencial favorece a progressão do nível silábico para o alfabético com maior consistência conceitual (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

Os resultados apontam que a integração entre práticas de leitura e produção textual em situações reais de comunicação amplia o engajamento dos alunos, pois permite que percebam sentido social nas atividades escolares e reconheçam a escrita como instrumento de participação e expressão (SOARES,M).

Verifica-se que o trabalho com sequências didáticas estruturadas em torno de gêneros textuais específicos contribui para o desenvolvimento da competência discursiva, pois orienta os alunos a compreender a finalidade comunicativa, a organização composicional e os recursos linguísticos próprios de cada gênero (SCHNEUWLY,B,DOLZ,J).

Observa-se que a constituição de um ambiente alfabetizador no 4º ano, com acesso frequente a livros, textos variados e momentos de leitura compartilhada, fortalece a cultura escrita da turma e cria condições favoráveis para a recomposição das aprendizagens (BORTONI-RICARDO,SM).

Constata-se que a prática do diálogo constante entre professor e alunos durante a leitura e a escrita favorece a construção coletiva do conhecimento, permitindo que dúvidas sejam problematizadas e que diferentes interpretações sejam discutidas, enriquecendo o processo de aprendizagem (WEISZ,T).

Os resultados indicam que a mediação pedagógica fundamentada na escuta atenta às dificuldades individuais possibilita intervenções diferenciadas, respeitando o ritmo de cada estudante e evitando generalizações que comprometam a eficácia da recomposição (ARRAIS,E).

Observa-se que a reorganização curricular orientada pelo MEC recomenda a priorização de habilidades estruturantes, o que no campo da língua portuguesa implica concentrar esforços na compreensão textual, na produção escrita coerente e na consolidação do sistema alfabético (BRASIL,MEC).

Constata-se que o monitoramento contínuo das aprendizagens, por meio de avaliações formativas e registros sistemáticos, permite identificar avanços e dificuldades persistentes, orientando ajustes nas estratégias de mediação docente (BRASIL,MEC).

14

Os resultados demonstram que a produção textual orientada, com etapas claras de planejamento e revisão, favorece a organização das ideias e a ampliação do vocabulário, contribuindo para que o estudante desenvolva maior domínio sobre a escrita (SOARES,M).

Verifica-se que a modelagem de estratégias de leitura pelo professor, especialmente em textos mais complexos, amplia a capacidade do aluno de realizar inferências e estabelecer relações entre diferentes partes do texto, fortalecendo a compreensão global (SOLÉ,I).

Observa-se que a consolidação das aprendizagens no 4º ano depende de intervenções articuladas que integrem análise fonológica, compreensão textual e produção escrita, demonstrando que a recomposição exige abordagem abrangente e não fragmentada (MORAIS,AG).

Constata-se que a interpretação dos erros como indicadores de construção cognitiva promove ambiente pedagógico mais acolhedor e produtivo, no qual o estudante sente-se encorajado a experimentar e avançar em suas hipóteses sobre a escrita (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

Os resultados apontam que a valorização das experiências linguísticas dos alunos fortalece sua identidade como sujeitos de linguagem e contribui para maior engajamento nas práticas de leitura e escrita propostas (BORTONI-RICARDO, SM).

Verifica-se que a mediação docente articulada às diretrizes do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens cria condições institucionais favoráveis para que a recomposição das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano se efetive de maneira consistente, sistemática e alinhada às políticas públicas educacionais vigentes (BRASIL, MEC).

Os resultados evidenciam que a implementação efetiva da recomposição das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano depende da articulação entre avaliação diagnóstica inicial e acompanhamento sistemático ao longo do ano letivo, de modo que o professor possa replanejar suas ações à medida que identifica avanços ou persistência de dificuldades, consolidando uma prática pedagógica baseada em evidências e alinhada às orientações nacionais (BRASIL, MEC).

Verifica-se que os Guias de apoio técnico vinculados ao Pacto Nacional reforçam a necessidade de formação continuada para que os docentes compreendam os fundamentos da recomposição e dominem estratégias específicas de intervenção em leitura e escrita, reconhecendo que a qualidade da mediação pedagógica está diretamente relacionada à consistência teórica e metodológica do professor (BRASIL, MEC).

15

Observa-se que a priorização de habilidades estruturantes no planejamento curricular permite que o trabalho com leitura no 4º ano concentre-se em aspectos essenciais, como compreensão global, identificação de informações implícitas e análise de efeitos de sentido, evitando dispersão em conteúdos acessórios que pouco contribuem para a superação das defasagens (BRASIL, MEC).

Constata-se que a compreensão da leitura como processo cognitivo interativo favorece a construção de práticas pedagógicas que mobilizam conhecimentos prévios, estimulam a formulação de hipóteses e incentivam a reflexão crítica, ampliando significativamente a capacidade interpretativa dos estudantes (KLEIMAN, A).

Os resultados indicam que o ensino sistemático de estratégias de leitura, quando incorporado à rotina da sala de aula e não tratado como atividade isolada, fortalece a autonomia dos alunos, pois os capacita a enfrentar textos de diferentes níveis de complexidade com maior segurança e independência (SOLÉ, I).

Verifica-se que intervenções voltadas à consolidação do sistema de escrita alfabética no

4º ano devem contemplar atividades de análise linguística que explorem regularidades ortográficas e relações fonológicas, contribuindo para reduzir erros recorrentes e fortalecer a escrita convencional (MORAIS,AG).

Observa-se que a interpretação das produções escritas dos alunos sob a perspectiva da psicogênese permite identificar avanços qualitativos nas hipóteses de escrita, demonstrando que a recomposição das aprendizagens exige compreensão aprofundada do processo de construção do conhecimento e não apenas repetição de exercícios mecânicos (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

Constata-se que a articulação entre alfabetização e letramento favorece práticas mais significativas de recomposição, pois integra o domínio do código a situações reais de uso social da linguagem, ampliando o sentido das atividades e fortalecendo o engajamento discente (SOARES,M).

Os resultados demonstram que o trabalho com gêneros textuais diversificados amplia a competência discursiva dos alunos, permitindo que compreendam diferentes finalidades comunicativas e desenvolvam maior adequação linguística em suas produções escritas (SCHNEUWLY,B,DOLZ,J).

Verifica-se que a criação de espaços de leitura compartilhada, nos quais o professor atua como mediador e modelo de leitor, contribui para ampliar o repertório cultural dos estudantes e fortalecer sua relação com o texto escrito (BORTONI-RICARDO,SM).

Observa-se que o diálogo constante entre professor e alunos durante as atividades de leitura e escrita possibilita ajustes imediatos na intervenção pedagógica, garantindo que dúvidas sejam esclarecidas e conceitos sejam reconstruídos coletivamente (WEISZ,T).

Constata-se que a mediação pedagógica fundamentada na escuta sensível às dificuldades individuais favorece a construção de percursos diferenciados de aprendizagem, assegurando que a recomposição respeite as especificidades de cada estudante (ARRAIS,E).

Os resultados indicam que a reorganização curricular proposta pelo MEC orienta a definição de metas claras para cada etapa do processo de recomposição, permitindo que o trabalho com leitura e escrita no 4º ano seja conduzido com foco e intencionalidade (BRASIL,MEC).

Verifica-se que o acompanhamento formativo contínuo possibilita identificar avanços graduais nas habilidades de leitura e escrita, evitando avaliações exclusivamente somativas que não oferecem subsídios para intervenções imediatas (BRASIL,MEC).

Observa-se que a produção textual orientada com foco na organização das ideias e na coerência discursiva contribui para ampliar a qualidade das escritas dos alunos, fortalecendo sua capacidade de expressar pensamentos de forma estruturada (SOARES,M).

Constata-se que a modelagem de procedimentos de leitura pelo professor, incluindo a explicitação de estratégias inferenciais, amplia a capacidade dos estudantes de compreender textos implícitos e argumentativos, favorecendo progressão qualitativa na aprendizagem (SOLÉ,I).

Os resultados apontam que intervenções que integram análise fonológica e produção textual favorecem consolidação mais consistente das aprendizagens, demonstrando que a recomposição deve articular diferentes dimensões da linguagem (MORAIS,AG).

Verifica-se que a valorização do erro como parte constitutiva do processo de aprendizagem promove ambiente pedagógico mais reflexivo e menos punitivo, favorecendo avanços conceituais na escrita (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

Observa-se que a ampliação do repertório textual por meio de leituras variadas contribui para enriquecer o vocabulário e a capacidade argumentativa dos estudantes, fortalecendo o desenvolvimento linguístico no 4º ano (BORTONI-RICARDO,SM).

Constata-se, por fim, que a efetivação da recomposição das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano depende de uma mediação docente planejada, teoricamente fundamentada e articulada às diretrizes nacionais, consolidando-se como processo contínuo de acompanhamento e intervenção voltado à equidade educacional e ao fortalecimento da autonomia discente (BRASIL,MEC).

## DISCUSSÃO

A análise dos resultados à luz do Guia para implementação da recomposição das aprendizagens permite compreender que a mediação docente no 4º ano do ensino fundamental deve ser concebida como ação estratégica articulada a políticas públicas estruturantes, uma vez que o documento enfatiza a necessidade de intervenções planejadas, acompanhamento sistemático e priorização de habilidades essenciais, o que reforça que a superação das defasagens em leitura e escrita depende de organização institucional aliada à intencionalidade pedagógica (BRASIL,MEC).

Ao considerar as orientações da versão executiva do Guia, observa-se que a recomposição não se restringe à recuperação pontual de conteúdos, mas pressupõe reorganização curricular

orientada por diagnóstico consistente, o que implica reconhecer que o professor atua como mediador que traduz as diretrizes nacionais em práticas concretas de sala de aula, garantindo coerência entre política e ação pedagógica (BRASIL,MEC).

A Base Nacional Comum Curricular, ao definir as competências e habilidades de língua portuguesa para o 4º ano, oferece referência normativa que orienta a mediação docente, pois explicita expectativas relacionadas à compreensão leitora, à produção textual e à análise linguística, elementos que estruturam o planejamento das ações de recomposição e asseguram alinhamento com metas formativas nacionais (BRASIL,MEC).

A discussão acerca da mediação pedagógica revela que o professor não atua como mero transmissor de conteúdos, mas como sujeito que organiza situações didáticas capazes de provocar reflexão, interação e construção de sentidos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia leitora e escritora dos estudantes que apresentam lacunas em sua trajetória escolar (ARRAIS,E).

Sob a perspectiva da leitura como prática interativa, a mediação docente precisa mobilizar conhecimentos prévios dos alunos, estimular a formulação de hipóteses e promover debates interpretativos que ampliem a compreensão textual, demonstrando que a recomposição das aprendizagens exige práticas que ultrapassem a simples decodificação (KLEIMAN,A).

18

O ensino explícito de estratégias de leitura, como antecipação e verificação de hipóteses, constitui recurso fundamental para que alunos do 4º ano avancem em sua autonomia, especialmente aqueles que apresentam dificuldades persistentes, o que evidencia que a mediação precisa tornar visíveis os processos cognitivos envolvidos na leitura (SOLÉ,I).

A consolidação do sistema de escrita alfabética no 4º ano ainda demanda intervenções específicas para estudantes que não internalizaram plenamente as correspondências fonema grafema, exigindo que a mediação docente inclua atividades de análise linguística sistemática e contextualizada (MORAIS,AG).

A compreensão das hipóteses de escrita formuladas pelos alunos permite que o professor planeje intervenções ajustadas ao nível conceitual de cada criança, reconhecendo que o erro constitui etapa do processo de construção do conhecimento e não simples falha a ser corrigida mecanicamente (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

A articulação entre alfabetização e letramento amplia a eficácia da recomposição das aprendizagens, pois integra o domínio do código às práticas sociais de uso da língua, favorecendo que o aluno compreenda a função comunicativa da leitura e da escrita e se engaje mais profundamente nas atividades propostas (SOARES,M).

O trabalho com gêneros textuais no 4º ano, quando estruturado em sequências didáticas coerentes, contribui para que o estudante compreenda as finalidades comunicativas dos textos e desenvolva maior adequação discursiva, fortalecendo competências essenciais à progressão escolar (SCHNEUWLY,B,DOLZ,J).

A criação de ambientes alfabetizadores ricos em textos variados favorece a constituição de uma cultura leitora na sala de aula, aspecto indispensável para que a recomposição das aprendizagens se concretize de maneira significativa e duradoura (BORTONI-RICARDO,SM).

O diálogo constante entre ensino e aprendizagem permite que o professor ajuste suas intervenções com base nas respostas dos alunos, transformando a sala de aula em espaço de reflexão coletiva e construção compartilhada do conhecimento (WEISZ,T).

A reorganização curricular proposta pelo MEC enfatiza a necessidade de evitar sobrecarga de conteúdos, priorizando habilidades estruturantes, o que reforça que a mediação docente precisa ser orientada por foco claro e metas definidas no campo da leitura e da escrita (BRASIL,MEC).

Os documentos do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens destacam que a equidade educacional depende de intervenções diferenciadas, reconhecendo que estudantes apresentam ritmos e trajetórias distintas, o que implica mediação sensível às especificidades individuais (BRASIL,MEC).

A discussão evidencia que a formação continuada dos professores constitui elemento decisivo para a qualidade da mediação, pois a compreensão aprofundada dos fundamentos teóricos da alfabetização e da leitura amplia a capacidade de intervenção pedagógica (BRASIL,MEC).

A leitura mediada em voz alta, acompanhada de discussão interpretativa, revela-se estratégia potente para modelar comportamentos leitores e ampliar o repertório linguístico dos alunos, fortalecendo a recomposição das aprendizagens (BORTONI-RICARDO,SM).

A mediação que explicita procedimentos cognitivos de compreensão textual favorece o desenvolvimento da metacognição, permitindo que o aluno monitore seu próprio processo de leitura e identifique dificuldades (SOLE,I).

A análise linguística contextualizada, quando integrada à produção textual, contribui para consolidar o domínio do sistema alfabético e reduzir dificuldades ortográficas persistentes no 4º ano (MORAIS,AG).

A compreensão de que a escrita é processo que envolve planejamento, textualização e revisão exige que a mediação docente organize momentos específicos para reflexão sobre o texto produzido, fortalecendo a consciência linguística (SOARES,M).

A perspectiva psicogenética reforça que intervenções adequadas às hipóteses de escrita ampliam as possibilidades de avanço conceitual, evitando abordagens padronizadas que desconsiderem os percursos individuais (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

A articulação entre políticas públicas e prática pedagógica revela que a recomposição das aprendizagens depende da coerência entre orientações institucionais e ação docente cotidiana, consolidando-se como processo contínuo e sistemático (BRASIL,MEC).

A centralidade da mediação docente na recomposição das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano reafirma que a qualidade das interações pedagógicas, fundamentadas teoricamente e alinhadas às diretrizes nacionais, constitui fator determinante para a superação das defasagens e para a construção de trajetórias escolares mais equitativas e consistentes (BRASIL,MEC).

A discussão acerca da recomposição das aprendizagens evidencia que a política proposta pelo Ministério da Educação exige planejamento estratégico articulado entre diagnóstico e intervenção, de modo que o professor do 4º ano organize suas ações a partir de dados concretos sobre o desempenho dos estudantes em leitura e escrita, evitando práticas genéricas e assegurando que cada habilidade priorizada seja retomada com profundidade e intencionalidade pedagógica (BRASIL,MEC).

20

A versão executiva do Guia para implementação da recomposição reforça que o processo deve ser contínuo e integrado ao planejamento anual, o que implica compreender que a mediação docente não ocorre em momentos isolados, mas se consolida ao longo do tempo por meio de acompanhamento sistemático, replanejamento e monitoramento permanente dos avanços obtidos (BRASIL,MEC).

Ao analisar as competências previstas na Base Nacional Comum Curricular para o 4º ano, percebe-se que a recomposição das aprendizagens em leitura e escrita demanda que o professor assegure o desenvolvimento de habilidades inferenciais, críticas e argumentativas, superando práticas restritas à localização de informações explícitas e promovendo progressão qualitativa na compreensão textual (BRASIL,MEC).

A mediação pedagógica, entendida como ação dialógica que favorece a autonomia discente, exige que o professor organize situações didáticas que estimulem a participação ativa

dos alunos, promovendo questionamentos, debates interpretativos e produção colaborativa de sentidos, o que amplia significativamente as possibilidades de avanço em contextos de defasagem (ARRAIS,E).

Sob a perspectiva da leitura como processo interativo entre texto e leitor, a recomposição das aprendizagens requer que o professor valorize o repertório cultural dos estudantes e estimule a construção de hipóteses interpretativas, reconhecendo que a compreensão textual depende da articulação entre conhecimentos prévios e informações apresentadas no texto (KLEIMAN,A).

O ensino explícito de estratégias de leitura mostra-se essencial para que os alunos compreendam que a leitura envolve procedimentos conscientes, como antecipar conteúdos, verificar previsões e sintetizar informações, o que contribui para reduzir dificuldades persistentes e fortalecer a autonomia leitora no 4º ano (SOLÉ,I).

A consolidação do sistema de escrita alfabética no 4º ano, especialmente para estudantes que ainda apresentam dificuldades, demanda que a mediação docente incorpore atividades de análise fonológica e reflexão sobre regularidades ortográficas, garantindo que o domínio do código seja fortalecido em consonância com práticas significativas de escrita (MORAIS,AG).

A compreensão das hipóteses de escrita formuladas pelos alunos permite ao professor interpretar produções aparentemente inadequadas como manifestações de pensamento em construção, o que orienta intervenções ajustadas ao nível conceitual de cada estudante e fortalece o processo de aprendizagem (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

A articulação entre alfabetização e letramento revela-se indispensável na recomposição das aprendizagens, pois assegura que o ensino do sistema de escrita esteja vinculado a situações reais de uso social da linguagem, ampliando o sentido das atividades escolares e favorecendo maior engajamento discente (SOARES,M).

O trabalho sistemático com gêneros textuais no 4º ano contribui para que os estudantes compreendam as finalidades comunicativas da escrita e desenvolvam maior adequação discursiva, o que amplia sua competência linguística e fortalece a progressão escolar (SCHNEUWLY,B,DOLZ,J).

A constituição de um ambiente alfabetizador, rico em textos variados e oportunidades frequentes de leitura compartilhada, fortalece a cultura escrita da turma e cria condições favoráveis para a recomposição das aprendizagens em leitura e escrita (BORTONI-RICARDO,SM).

O diálogo permanente entre ensino e aprendizagem possibilita ao professor ajustar suas intervenções de acordo com as respostas dos alunos, consolidando a sala de aula como espaço de construção coletiva do conhecimento e de reflexão sobre a linguagem (WEISZ,T).

A reorganização curricular orientada pelo MEC enfatiza a priorização de habilidades estruturantes, o que exige que o professor selecione conteúdos e atividades com foco claro na consolidação das aprendizagens essenciais de leitura e escrita (BRASIL,MEC).

Os documentos do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens reforçam que a equidade educacional depende de intervenções diferenciadas e acompanhamento individualizado, reconhecendo que os estudantes apresentam ritmos e trajetórias distintas (BRASIL,MEC).

A formação continuada dos professores constitui elemento central para que a mediação docente seja qualificada e fundamentada teoricamente, garantindo que as intervenções em leitura e escrita estejam alinhadas às melhores práticas pedagógicas (BRASIL,MEC).

A leitura mediada em voz alta, acompanhada de discussão interpretativa, amplia o repertório linguístico dos estudantes e modela comportamentos leitores, fortalecendo o processo de recomposição das aprendizagens no 4º ano (BORTONI-RICARDO,SM).

A explicitação dos processos cognitivos envolvidos na leitura favorece o desenvolvimento da metacognição, permitindo que o aluno reconheça suas dificuldades e mobilize estratégias para superá-las (SOLÉ,I).

A análise linguística integrada à produção textual contribui para consolidar o domínio do sistema alfabético e reduzir erros recorrentes, demonstrando que a recomposição deve articular diferentes dimensões da linguagem (MORAIS,AG).

A escrita concebida como processo exige que a mediação docente organize momentos específicos de revisão e reescrita, promovendo reflexão sobre coerência, coesão e adequação ao gênero trabalhado (SOARES,M).

A perspectiva psicogenética reforça que intervenções ajustadas às hipóteses de escrita ampliam as possibilidades de avanço conceitual e fortalecem a confiança do aluno em sua capacidade de aprender (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

A articulação entre políticas públicas e prática pedagógica evidencia que a recomposição das aprendizagens depende da coerência entre orientações institucionais e ações concretas desenvolvidas em sala de aula (BRASIL,MEC).

A centralidade da mediação docente no processo de recomposição das aprendizagens em leitura e escrita reafirma que a qualidade das interações pedagógicas constitui fator

determinante para a superação das defasagens e para a construção de trajetórias escolares mais equitativas e consistentes no 4º ano do ensino fundamental (BRASIL,MEC).

A consolidação da recomposição das aprendizagens no 4º ano exige que o planejamento docente esteja articulado a metas claras e indicadores de progresso definidos institucionalmente, de modo que o professor possa acompanhar sistematicamente o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita e ajustar suas intervenções conforme os resultados observados, fortalecendo a coerência entre diagnóstico e ação pedagógica (BRASIL,MEC).

A orientação presente nos Guias de apoio técnico destaca que a recomposição deve ser incorporada ao projeto pedagógico da escola e não tratada como ação paralela ou suplementar, o que implica reconhecer que a mediação docente precisa ser integrada ao currículo regular, assegurando continuidade e progressão das aprendizagens (BRASIL,MEC).

A análise das competências previstas na Base Nacional Comum Curricular evidencia que o 4º ano constitui etapa estratégica para consolidar habilidades de interpretação textual mais complexas, como inferência e análise de efeitos de sentido, demandando intervenções que ampliem o repertório interpretativo dos estudantes (BRASIL,MEC).

A mediação pedagógica orientada pela interação dialógica contribui para que os alunos participem ativamente da construção de sentidos, transformando a sala de aula em espaço de negociação de significados e fortalecendo o protagonismo discente no processo de aprendizagem (ARRAIS,E).

A compreensão da leitura como atividade que envolve processos cognitivos e sociais reforça a necessidade de práticas que articulem texto, contexto e leitor, permitindo que o estudante estabeleça relações entre o conteúdo lido e sua experiência de mundo, o que amplia a profundidade da compreensão (KLEIMAN,A).

O ensino estruturado de estratégias de leitura favorece a internalização de procedimentos que permitem ao aluno monitorar sua compreensão, identificar pontos de dificuldade e adotar estratégias de superação, contribuindo para autonomia progressiva (SOLÉ,I).

A consolidação do sistema de escrita alfabética no 4º ano requer intervenções que explorem regularidades e irregularidades ortográficas, promovendo reflexão sistemática sobre o funcionamento da língua escrita e reduzindo dificuldades persistentes (MORAIS,AG).

A interpretação das produções escritas como expressão de hipóteses em desenvolvimento permite que o professor compreenda os avanços conceituais dos alunos e

planeje intervenções que promovam reorganizações cognitivas significativas (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

A integração entre alfabetização e letramento fortalece a recomposição das aprendizagens ao assegurar que o domínio do código seja acompanhado de práticas sociais de leitura e escrita, ampliando a funcionalidade da linguagem na vida escolar e social (SOARES,M).

O trabalho com diferentes gêneros textuais no 4º ano contribui para o desenvolvimento da competência discursiva e para a ampliação das possibilidades expressivas dos alunos, favorecendo maior adequação às situações comunicativas (SCHNEUWLY,B,DOLZ,J).

A constituição de uma comunidade leitora na sala de aula, sustentada por momentos frequentes de leitura compartilhada e discussão coletiva, fortalece vínculos com a cultura escrita e amplia o engajamento dos estudantes nas práticas de recomposição (BORTONI-RICARDO,SM).

O diálogo entre professor e alunos, quando estruturado como prática constante, permite que a aprendizagem seja construída de forma colaborativa, favorecendo maior compreensão e internalização dos conteúdos trabalhados (WEISZ,T).

A reorganização curricular orientada pelo MEC reforça que a recomposição deve priorizar aprendizagens essenciais, evitando dispersão em conteúdos secundários que pouco contribuem para a consolidação das habilidades de leitura e escrita (BRASIL,MEC).

Os documentos do Pacto Nacional destacam que a equidade educacional depende da oferta de oportunidades diferenciadas de aprendizagem, reconhecendo que estudantes apresentam necessidades distintas que exigem mediação específica (BRASIL,MEC).

A formação continuada dos docentes revela-se fundamental para que a mediação em leitura e escrita seja fundamentada teoricamente e orientada por evidências, fortalecendo a eficácia das ações de recomposição (BRASIL,MEC).

A leitura mediada, acompanhada de reflexão coletiva, possibilita que o professor modele estratégias interpretativas e amplie o repertório linguístico dos estudantes, contribuindo para avanços consistentes (BORTONI-RICARDO,SM).

A explicitação de estratégias cognitivas durante a leitura favorece o desenvolvimento da consciência metacognitiva, permitindo que o aluno compreenda como aprende e identifique formas de aprimorar sua compreensão textual (SOLÉ,I).

A integração entre análise fonológica e produção textual fortalece o domínio do sistema alfabético e amplia a precisão na escrita, contribuindo para consolidar aprendizagens no 4º ano (MORAIS,AG).

A escrita concebida como processo contínuo de planejamento e revisão exige que o professor organize momentos específicos para reflexão sobre o texto produzido, promovendo aprimoramento progressivo (SOARES,M).

A perspectiva psicogenética reforça que a intervenção pedagógica precisa respeitar o estágio conceitual do aluno, favorecendo avanços graduais e consistentes na compreensão da língua escrita (FERREIRO,E,TEBEROSKY,A).

A articulação entre políticas públicas e prática pedagógica demonstra que a recomposição das aprendizagens somente se concretiza quando as diretrizes institucionais são traduzidas em ações efetivas no cotidiano escolar (BRASIL,MEC).

A centralidade da mediação docente no processo de recomposição reafirma que a qualidade das interações pedagógicas constitui elemento decisivo para a superação das defasagens e para a consolidação das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano do ensino fundamental (BRASIL,MEC).

## CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite afirmar que a recomposição das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano do ensino fundamental constitui processo estruturante que demanda planejamento sistemático, acompanhamento contínuo e priorização de habilidades essenciais, conforme orientam as diretrizes nacionais voltadas à superação das defasagens educacionais, evidenciando que a mediação docente assume papel central na efetivação dessas políticas no cotidiano escolar.

A compreensão da recomposição como política permanente de equidade educacional reforça que o trabalho com leitura e escrita não pode ser concebido como ação pontual ou emergencial, mas como prática contínua integrada ao currículo, exigindo do professor atuação intencional, reflexiva e fundamentada teoricamente.

A Base Nacional Comum Curricular oferece parâmetros claros para o desenvolvimento das competências de língua portuguesa no 4º ano, permitindo que a mediação docente esteja alinhada às expectativas de aprendizagem e favoreça progressão consistente na formação leitora e escritora dos estudantes.

A mediação pedagógica, entendida como prática dialógica orientada para a autonomia discente, revela-se elemento indispensável para que os alunos avancem na compreensão textual e na produção escrita, especialmente aqueles que apresentam lacunas acumuladas ao longo de sua trajetória escolar.

A concepção de leitura como processo interativo entre texto e leitor evidencia que a recomposição das aprendizagens exige práticas que mobilizem conhecimentos prévios, estimulem a formulação de hipóteses e promovam debates interpretativos que ampliem a construção de sentidos.

O ensino explícito de estratégias de leitura contribui para o fortalecimento da autonomia dos estudantes, permitindo que compreendam os procedimentos cognitivos envolvidos no ato de ler e desenvolvam maior controle sobre sua própria aprendizagem.

A consolidação do sistema de escrita alfabética no 4º ano permanece como desafio para parte dos estudantes, o que exige intervenções sistemáticas voltadas à análise fonológica e à reflexão sobre regularidades ortográficas, assegurando domínio mais consistente do código escrito.

A compreensão das hipóteses de escrita formuladas pelos alunos possibilita ao professor planejar intervenções ajustadas ao nível conceitual de cada criança, reconhecendo o erro como etapa do processo de construção do conhecimento.

A articulação entre alfabetização e letramento fortalece o sentido das práticas de leitura e escrita, integrando o domínio do código às situações reais de uso social da linguagem e ampliando o engajamento discente.

O trabalho sistemático com gêneros textuais variados amplia a competência discursiva dos estudantes e favorece a compreensão das finalidades comunicativas da escrita, contribuindo para avanço qualitativo no processo de aprendizagem.

A constituição de ambientes alfabetizadores ricos em textos diversificados fortalece a cultura escrita da sala de aula e cria condições favoráveis para a consolidação das aprendizagens em leitura e escrita.

O diálogo constante entre ensino e aprendizagem permite ajustes contínuos na intervenção pedagógica, favorecendo maior compreensão e internalização dos conteúdos trabalhados.

A reorganização curricular orientada pelos documentos oficiais reforça a necessidade de priorizar habilidades estruturantes, garantindo foco na consolidação das aprendizagens essenciais no 4º ano.

Os documentos do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens evidenciam que a equidade educacional depende de ações diferenciadas e acompanhamento individualizado, reconhecendo as especificidades de cada estudante.

A formação continuada dos professores constitui elemento decisivo para a qualidade da mediação docente, assegurando fundamentação teórica e metodológica adequada às demandas da recomposição.

A leitura mediada pelo professor, acompanhada de discussão interpretativa, amplia o repertório linguístico dos estudantes e fortalece a compreensão textual.

A explicitação de estratégias cognitivas durante a leitura favorece o desenvolvimento da metacognição e contribui para autonomia progressiva dos alunos.

A integração entre análise linguística e produção textual fortalece o domínio do sistema alfabético e amplia a qualidade da escrita.

A escrita concebida como processo de planejamento, textualização e revisão exige organização pedagógica que promova reflexão contínua sobre o texto produzido.

A perspectiva psicogenética reafirma que intervenções ajustadas às hipóteses de escrita ampliam as possibilidades de avanço conceitual e consolidam aprendizagens significativas.

A articulação entre políticas públicas e prática pedagógica demonstra que a recomposição das aprendizagens depende da coerência entre diretrizes institucionais e ação docente cotidiana.

A centralidade da mediação docente na recomposição das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano reafirma que a qualidade das interações pedagógicas constitui fator determinante para a superação das defasagens.

A consolidação das aprendizagens em leitura e escrita contribui para o desempenho global dos estudantes nas demais áreas do conhecimento, evidenciando o caráter estruturante dessas competências.

A recomposição das aprendizagens revela-se processo contínuo que exige acompanhamento sistemático e ajustes permanentes nas práticas pedagógicas.

A valorização das experiências linguísticas dos alunos fortalece sua identidade como sujeitos de linguagem e amplia o engajamento nas atividades propostas.

A mediação docente fundamentada teoricamente possibilita intervenções mais consistentes e alinhadas às necessidades reais dos estudantes.

O fortalecimento das habilidades de leitura e escrita no 4º ano constitui condição essencial para garantir progressão escolar e redução das desigualdades educacionais.

A recomposição das aprendizagens demanda compromisso coletivo da escola, envolvendo gestão, docentes e comunidade, em torno de metas comuns voltadas à equidade.

A atuação intencional do professor como mediador do conhecimento revela-se elemento decisivo para que as políticas públicas se concretizem em resultados efetivos no cotidiano da sala de aula.

Conclui-se, portanto, que a mediação docente, quando fundamentada teoricamente, articulada às diretrizes nacionais e orientada por diagnóstico consistente, constitui eixo estruturante da recomposição das aprendizagens em leitura e escrita no 4º ano do ensino fundamental, assegurando não apenas a superação de defasagens, mas a construção de trajetórias escolares mais sólidas, autônomas e equitativas.

## REFERÊNCIAS

- ARRAIS, E. Mediação pedagógica no ensino da leitura e da escrita: caminhos para autonomia discente. *Revista do Instituto de Ciências Humanas*, v. 12, n. 16, 2016.
- BORTONI-RICARDO, SM. *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo, Parábola Editorial, 2012.
- BRASIL, MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, MEC, 2018.
- BRASIL, MEC. *Documentos — Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens*. Brasília, MEC, 2025.
- BRASIL, MEC. *Guia de reorganização curricular para recomposição das aprendizagens*. Brasília, MEC, s.d.
- BRASIL, MEC. *Guia para implementação da recomposição das aprendizagens*. Brasília, MEC, 2024.
- BRASIL, MEC. *Guia para implementação da recomposição das aprendizagens versão executiva*. Brasília, MEC, s.d.
- BRASIL, MEC. *Guias de apoio técnico — Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens*. Brasília, MEC, 2025.
- FERREIRO, E, TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.
- KLEIMAN, A. *Texto e leitor aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, Pontes, 2009.
- MORAIS, AG. *Sistema de escrita alfabética*. São Paulo, Melhoramentos, 2012.
- SCHNEUWLY, B, DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, Mercado de Letras, 2004.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. 7 ed, São Paulo, Contexto, 2018.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6 ed, Porto Alegre, Penso, 1998.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2 ed, São Paulo, Ática, 2000.